

# SUMÁRIO

Prólogo → 9

Apresentação à edição brasileira → 11

Prefácio → 15

Introdução → 17

## PARTE I - O PSICODRAMA E OUTROS MÉTODOS

1. O sistema triádico: sociometria, psicodrama e psicoterapia de grupo – uma revisão → 23

*Louise Lipman*

2. A transferência no psicodrama analítico → 35

*Sandra Garfield*

3. A utilização do psicodrama na terapia familiar sistêmica de Bowen → 51

*Chris Farmer e Marcia Geller*

4. Psicodrama e terapia estrutural de família: um novo modelo para grupos de crianças → 67

*Jacob Gershoni*

5. O corpo fala: o uso de psicodrama e de metáforas para conectar corpo e mente → 79

*Mary Anne Carswell e Kristi Magraw*

6. Sinergia entre arteterapia e psicodrama: interligando os mundos externo e interno → 97

*Jean Peterson*

## **PARTE II – APLICAÇÕES A GRUPOS DIVERSOS**

7. “Mais que meros atores”: aplicações do psicodrama na vida diária → 119

*Adam Blatner*

8. Viagem no tapete mágico: métodos psicodramáticos com pré-púberes → 133

*Mary Jo Amatruda*

9. Domando a puberdade: psicodrama, sociodrama e sociometria com grupos de adolescentes → 149

*Mario Cossa*

10. Psicodrama com veteranos: a experiência do Centro Médico para Veteranos de Cincinnati → 165

*Elaine Camerota e Jonathan L. Steinberg*

11. Abordagem psicodramática do trauma de terremoto → 181

*Deniz Altinay*

12. Psicodrama e tratamento de adição e trauma em mulheres → 189

*Tian Dayton*

13. Rumo à aceitação e ao orgulho: psicodrama, sociometria e a comunidade de *gays*, lésbicas, bissexuais e transgêneros → 211

*Jacob Gershoni*

14. É preciso dois: técnicas psicodramáticas com casais héteros e *gays* → 229

*Joseph L. Romance*

## **PARTE III – APLICAÇÕES EM TREINAMENTO E CONSULTORIA**

15. O psicodrama como educação vivencial: exploração da literatura e promoção de um ambiente de aprendizagem cooperativa → 243

*Herb Propper*

16. Psicodrama e justiça: treinamento de advogados → 263

*James D. Leach*

17. A utilização psiquiátrica de técnicas psicodramáticas em consultas sistêmicas com clínicos gerais → 279

*Chris Farmer*

# PRÓLOGO

O trabalho pioneiro do dr. Jacob Levy Moreno influenciou todos os autores deste volume. Alguns deles estudaram com Moreno diretamente. A maioria, entretanto, foi formada por professores da segunda geração do movimento psicodramático e sociométrico.

Mais “Johnny Appleseed”<sup>1</sup> do que papa, a obra de Moreno espalhou-se por todos os continentes. Seu trabalho original tem inspirado muitas variações e aplicações. Essas inovações foram moldadas pelas tendências pessoais dos profissionais e dos formadores, assim como por forças culturais.

Tendo conhecido J. L. Moreno como eu conheci, tenho certeza de que ele ficaria feliz com o amplo espectro de aplicações criativas descritas pelos autores. Ele denunciaria rapidamente o fato de inovações e contribuições pioneiras não serem notadas ou serem equivocadamente atribuídas a terceiros.

Moreno foi um pensador seminal. Deixaremos para outros a tarefa de estabelecer a paternidade de cada conceito, método ou técnica particular. Basta dizer que muitas idéias originais de Moreno influenciaram – direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente – a cena psicoterápica contemporânea.

---

1 Referência a personagem de um dos escritos de J. L. Moreno, que começou traçando mapas sociométricos em sua comunidade, expandiu a prática para todo o mundo e chegou a utilizá-la até mesmo no céu, após sua morte. (N. T.)

A seguir, algumas das muitas idéias que Moreno criou, desenvolveu ou enfatizou e que estão incluídas, de algum modo, nos capítulos desta obra:

1. O homem como ator, que desempenha papéis.
2. O eu emerge dos papéis.
3. O eu como construto interpessoal, mais do que pessoal.
4. A espontaneidade, e a decorrente criatividade, como força impulsionadora do desenvolvimento humano.
5. O fator “tele”, que opera nas relações sociais como força existencial (em contraposição ao modelo transferencial).
6. A estrutura grupal co-determina o comportamento no papel e pode ser avaliada pelos participantes (sociometria).
7. A psicoterapia utiliza tanto a ação quanto a verbalização: “mostrar e contar” é mais completo do que simplesmente “contar”.
8. O terapeuta é um produtor-diretor ativo da cena do cliente/protagonista.
9. A terapia psicodramática se aplica a casais, famílias, grupos naturais e artificiais e organizações, tanto quanto a indivíduos.
10. Toda psicoterapia é essencialmente terapia de grupo: o indivíduo não pode ser tratado sem que se leve em conta seu átomo social.
11. A alegria, a criatividade e o riso são vitais para a existência humana e, como tal, devem integrar a psicoterapia.

J. L. Moreno faleceu em 1974. Naquela ocasião, eu era presidente da American Society of Group Psychotherapy and Psychodrama, por ele fundada em 1942. Em minha mensagem à organização na reunião anual, eu disse que, embora muitas de suas idéias tivessem cerca de cinquenta anos, seriam necessários outros cinquenta para que seu trabalho fosse compreendido e valorizado.

Este livro nos coloca vários passos mais perto daquele objetivo ao mostrar um pouco do poder, profundidade, amplitude e escopo da obra de Moreno.

DR. ROBERT W. SIROKA

Professor-supervisor

Diretor do Instituto Sociométrico de Nova York

# APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

A sociedade atual tem apresentado demandas crescentes por novas modalidades de intervenções grupais, estimulando a integração de estudos de diferentes campos do conhecimento.

Até um passado recente, a vasta produção científica dos psicodramatistas brasileiros parecia privilegiar a teoria, num movimento necessário para o fortalecimento da identidade do psicodrama no país. A Federação Brasileira de Psicodrama (Febrap) teve papel importante nessa tendência quando promoveu o 1º Seminário de Teoria do Psicodrama, em 1993. Firmava-se como uma instituição ativa na criação de referenciais teóricos e metodológicos que marcassem o diferencial do psicodrama com as cores nacionais.

Nesse período, buscamos dar corpo às proposições originais de Moreno, acentuando elementos integradores de seu arcabouço teórico, procuramos aproximações com outras abordagens e abrimos inúmeras possibilidades de aplicação quando ampliamos o foco da saúde mental para a saúde social. O psicodrama, com sua proposta sociátrica, tem estado na vanguarda da pesquisa interdisciplinar, atuando em duas vertentes: a socioeducacional e a psicoterapêutica.

Entretanto, na busca de práticas cada vez mais eficazes para enfrentar as enormes dificuldades individuais e sociais, a comunidade psicodramática está pronta para dar prosseguimento a diálogos que ultrapassem nossas fronteiras, pesquisando novos elementos para a expansão de um psicodrama cada vez mais versátil, com aplicabilidade nos mais variados contextos.

Assim, este livro chega na hora certa! Traz contribuições de conceituados psicodramatistas, em sua maioria norte-americanos, mas também colegas do Canadá, Grã-Bretanha e Turquia.

Começa apresentando uma descrição integrativa do psicodrama clássico, articulando a sociometria, o psicodrama e a psicoterapia de grupo, o denominado sistema triádico. De forma bastante didática, a autora transita entre essas dimensões da teoria do psicodrama, tomando diferentes perspectivas para um aprofundamento crescente em múltiplas camadas. Será muito interessante o diálogo desse texto com outros produzidos por colegas brasileiros, que também formularam distintas vertentes integrativas da teoria moreniana.

A seguir, este livro expõe vários “casamentos” do psicodrama com outras abordagens: analítica, sistêmica, terapia familiar estrutural, comunicação corporal (construção de metáforas), arteterapia. Qual será o resultado dessas fecundações do psicodrama por outras abordagens? As descrições de vários atendimentos nos auxiliam na identificação de alguns diferenciais nessas aproximações. Poderemos detalhar melhor nossos próprios casamentos com esses relatos?

As duas últimas partes do livro propõem-se abordar aplicações em diferentes grupos. Começam pela discussão de aplicações do psicodrama na vida diária, traduzindo a dedicação do autor em ampliar o raio de ação do psicodrama, muito sintônico com a visão sociátrica de Moreno. A apresentação de inúmeras possibilidades de intervenção nos remete ao potencial da ação dramática, numa leitura inspiradora para novas possibilidades de trabalho visando ao desenvolvimento humano.

Moreno mencionou que grupos homogêneos facilitam o trabalho terapêutico. Acredito, porém, que nem ele mesmo poderia imaginar a diversidade das populações-alvo das intervenções planejadas pelos psicodramatistas contemporâneos. Este livro amplia ainda mais tal universo: aborda diversas possibilidades de intervenção nos contextos psicoterapêutico, educacional, judiciário e de consultoria. Os co-autores descrevem com riqueza de detalhes as diferentes intervenções, transportando-nos afetivamente para muitas das cenas dramatizadas.

As intervenções grupais na segunda parte desta obra envolvem populações que conhecemos, como crianças, adolescentes, mulheres com experiências de adição e trauma, comunidade GLBT, casais hétero e homossexuais. Outras abordagens são mais distantes de nossa realidade, como intervenções com veteranos de guerra ou com vítimas de terremoto, porém são práticas úteis para uma reflexão sobre as especificidades do atendimento de populações que viveram situações de grande adversidade.

Na terceira parte, outros contextos de intervenção próprios do foco socioeducacional são apresentados. A diretriz básica do livro de descrever com detalhes as diferentes práticas nos transporta para situações em que o psicodrama traz a dimensão vivencial no ensino. Assistimos também ao treinamento de advogados e de médicos de clínica geral, confirmando a amplitude do psicodrama.

De modo geral, as citações dos autores ilustram o fato de que, como metodologia, o psicodrama tem papel essencial na viabilização da abordagem específica de cada uma dessas populações.

Creio que os co-autores deste livro serão nossos parceiros em diálogos renovados, favorecendo trocas e a amplitude de nosso arsenal metodológico. Após mais de 30 anos da fundação da Febrap, a comunidade brasileira atinge a maturidade.

HELOISA JUNQUEIRA FLEURY

Coordenadora geral do DPSedes – Instituto Sedes Sapientiae e professora do curso de formação em Psicodrama nessa instituição

Orientadora do curso de especialização em Sexualidade Humana da Faculdade de Medicina da USP

Coordenadora da seção transcultural da International Association for Group Psychotherapy and Group Processes (IAGP)





## PREFÁCIO

Muitos textos sobre psicoterapia desconsideram os progressos ocorridos no âmbito do psicodrama: revisões, novas aplicações e integração com outras abordagens que não se encontram nos livros de Moreno.

A decisão de escrever este livro surgiu num recente seminário sobre sociometria organizado por Jacquie e Bob Siroka, co-diretores do Instituto Sociométrico de Nova York.

Durante várias décadas eles vêm treinando numerosos profissionais dos métodos de ação, ensinando sua maneira original e altamente criativa de integrar a sociometria, o psicodrama e a terapia de grupo em cada sessão de grupo e em cada oficina. Os participantes desses encontros são atraídos a seus ensinamentos pela efetividade talentosa e profunda de seu trabalho.

Movidos pelo estilo elegante e pela autoridade dessas intervenções, pudemos reconhecer, em seus fundamentos, um saber sistemático e cumulativo. Sentimos a necessidade de compartilhar esse conhecimento com outros profissionais, sejam eles treinados ou não nesse modo particular de praticar o psicodrama.

Uma das características intrínsecas desses métodos é sua utilidade e aplicabilidade a um largo espectro de temas, populações clientes e, até mesmo, a outras abordagens teóricas. É bastante provável que esse potencial não tenha equivalência em nenhum outro método terapêutico particular.

Parece lógico, então, organizar este livro pelo critério das aplicações. Os inovadores têm utilizado o psicodrama das mais diferentes formas e descrevem, aqui, seu trabalho.

Se existisse uma única vinculação entre os autores deste livro, seria a inspiração obtida dos escritos, da filosofia e do trabalho de toda a vida de J. L. Moreno e seus discípulos. Muitas de suas técnicas e de suas idéias têm sido utilizadas, de modo parcial ou limitado, por profissionais de saúde mental que adotam uma postura eclética.

Atualmente, um corpo considerável de conhecimentos demonstra a validade e a riqueza do legado de Moreno, existindo possibilidades infinitas de expansão inovadora posterior. *Psicodrama no século 21* apresenta algumas dessas possibilidades, mas não todas, por meio de exemplos mais acessíveis: um conjunto amplo de aplicações educacionais e clínicas.

Os autores são bastante conhecidos por suas publicações e pelos trabalhos que apresentam. Alguns deles formaram-se originalmente em outras modalidades, tais como psicanálise, terapia familiar, arteterapia ou Gestalt.

Vários capítulos descrevem a criação de modelos de tratamento de problemas específicos ou de determinadas populações de pacientes. Sua criatividade e sua originalidade provavelmente inspirarão outros profissionais, enriquecerão seu trabalho e vitalizarão suas interações com grupos e clientes.

# INTRODUÇÃO

*Psicodrama no século 21* está organizado em três partes.

A Parte I aborda sua integração com outros métodos. Louise Lipman escreve sobre o sistema teórico triádico de sociometria, psicodrama e terapia de grupo. Sua abordagem é a menos eclética, demonstrando o valor da inter-relação dos três métodos, independentemente de outras orientações teóricas. Articulando o poder da ciência, a elegância da arte e o processo grupal como estratégia de cura e de fechamento, Lipman descreve a efetividade do sistema triádico.

Sandra Garfield, que é psicanalista, apresenta uma concepção própria de análise da transferência, por meio do psicodrama, em terapia de grupo.

Embora Moreno tenha sido um dos pioneiros do pensamento sistêmico, que vê os pacientes em seu contexto familiar e social, a maioria dos líderes do que mais tarde se tornou conhecido como terapia familiar não atribui o devido crédito a seu trabalho criativo e sem precedentes. Jacob Gershoni, organizador do livro, escreve sobre o modelo desenvolvido em seu trabalho com crianças, integrando psicodrama e terapia familiar estrutural. Já Chris Farmer e Marcia Geller apresentam sua colaboração com base no psicodrama e nas teorias sistêmicas de Murray Bowen.

Moreno considerava mente, corpo e espírito como inseparáveis e assinalava a importância da imaginação, da fantasia, das dimensões espirituais do indivíduo saudável e do funcionamento da comunidade. Em seu texto, Mary Anne Carswell e Kristi Magraw descrevem uma forma de conectar mente, corpo e espírito.

De acordo com elas, a informação do corpo é codificada em sensações, imagens e emoções. A chave para traduzir esses sinais está em nossa capacidade de entrar no mundo da experiência não-linear, do corpo, e então usar nossa mente racional e consciente para verbalizar o que vimos e sentimos. As técnicas psicodramáticas são utilizadas para alcançar o equilíbrio e a harmonia desejáveis.

O último capítulo dessa parte, de Jean Peterson, detalha a integração entre arte-terapia e psicodrama.

Os textos da Parte II apresentam as aplicações do psicodrama a vários tipos de grupos.

Moreno desenvolveu a teoria de papéis e as do desenvolvimento da personalidade. É inconcebível, atualmente, promover formação em terapia sem utilizar jogos de papéis, assim como nenhum candidato presidencial poderia preparar-se para um debate eleitoral sem simulações. Tudo isso decorre do trabalho original de Moreno.

Essas utilizações não clínicas do psicodrama são o tema do capítulo de Adam Blatner sobre a aplicação do psicodrama na vida cotidiana. Blatner, que é o autor mais prolífico nas áreas do psicodrama e da sociometria, oferece numerosos exemplos de onde o psicodrama pode ser usado para incrementar relacionamentos próximos, inteligência emocional, auto-afirmação e resolução de conflitos em pequenos e grandes grupos.

Outros autores da segunda parte apresentam aplicações inovadoras dos métodos de ação a diferentes tipos de grupos. Formas de trabalho criativo com crianças (Mary Jo Amatruda) e adolescentes (Mario Cossa) são apresentadas com técnicas para terapia de casais (Joseph Romance).

Diversos capítulos são dedicados ao tratamento de traumas. Elaine Camerota e Jonathan Steinberg apresentam seu trabalho com veteranos de guerra americanos e suas respectivas famílias. Há um reconhecimento crescente, baseado em pesquisa, de que o trabalho vivencial é muito eficaz na ajuda aos sobreviventes de traumas. Deniz Altinay, um dos líderes da comunidade psicodramática de Istambul, mostra uma aplicação na intervenção em crises sociais, descrevendo o trabalho com vítimas de recente terremoto na Turquia. Tian Dayton focaliza trauma e adição no trabalho com mulheres.

O texto de Gershoni, a respeito de seu trabalho com a comunidade de *gays*, lésbicas, bissexuais e transgêneros, demonstra como o psicodrama é eficiente no tratamento de conflitos internos e externos. Entre os casos expostos nesse capítulo há uma série de oficinas num centro comunitário – outro exemplo da idéia de Moreno de que o trabalho terapêutico pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer cenário.

A Parte III trata das aplicações dos métodos de ação em educação, treinamento e consultoria.

Chris Farmer mostra o potencial da utilização do psicodrama, com abordagem sistêmica, em consultoria e treinamento de médicos.

Herb Propper, destacado professor de literatura, mitologia e teatro, descreve em detalhe como integra esses métodos em salas de aula.

O jurista James Leach conta como utiliza o psicodrama no treinamento de advogados, nas diferentes fases de seu trabalho: escolha de jurados, exame direto, exame cruzado, afirmações iniciais e argumentação final. Esse trabalho é novo, estimulante, baseado em conhecimentos, além de ter objetivos claros.

Apesar das loas ao impacto fascinante, eficiente e poderoso dos métodos de ação, muitos profissionais de saúde mental não são devidamente preparados para eles. Como os autores demonstram, o psicodrama e a sociometria podem ser utilizados tanto como métodos independentes quanto em combinação com outras modalidades. A abrangência, a compatibilidade e a versatilidade dos métodos de ação proporcionaram aos autores condições para experimentar idéias e técnicas, encontrando suas próprias vozes criativas.

Esperamos que este livro encoraje e motive muitos outros a explorar e expandir seu trabalho e seu horizonte.

## **OBSERVAÇÕES**

Para proteger a identidade dos clientes e dos membros dos grupos, algumas informações foram modificadas. O objetivo dos casos tomados como exemplos é destacar os métodos e técnicas, não identificar as pessoas reais.

Aos leitores não familiarizados com os conceitos e as técnicas fundamentais do psicodrama e da sociometria, sugerimos que leiam o livro de Adam Blatner *Acting in* (3. ed., Springer, 1996), como introdução geral aos conceitos básicos. *Foundations of psychodrama [Uma visão global do psicodrama: fundamentos históricos, teóricos e práticos, Ágora, 1996]* é outro livro importante de Blatner. Trata-se de um exame intelectual de temas profundos envolvidos na história e na teoria do psicodrama, e inclui um glossário e extensa lista de referências bibliográficas.



PARTE I

---

**O PSICODRAMA  
E OUTROS MÉTODOS**





# 1 → O SISTEMA TRIÁDICO:

sociometria, psicodrama e  
psicoterapia de grupo – uma revisão

Louise Lipman

Ao começar a estudar psicodrama, eu não pensava que J. L. Moreno, o criador do psicodrama, o considerasse um sistema triádico. Pensava nele como uma entidade. Só quando passei a me preparar para minha primeira bateria de exames para certificação, lendo a bibliografia, foi que me dei conta da complexidade e elegância do sistema de Moreno.

Minha formação tinha integrado completamente sociometria, psicodrama e psicoterapia de grupo. Eles não constituíam disciplinas separadas. Existiam juntos, interdependentes e irmanados em mais pontos do que eu poderia imaginar ou compreender naquela altura.

Desde então, pude entender e valorizar as interligações sutis do método, a miríade de vínculos entre as fases desse processo de muitos níveis e os caminhos pelos quais eles se sustentam e se enriquecem mutuamente.

Eu fico espantada e me surpreendo cada vez que vejo um aspecto novo dessa tapeçaria ricamente modulada. Gosto do modo como o sistema triádico de Moreno consegue descobrir e curar as profundas feridas que carregamos dentro de nós, como nos ensina caminhos alternativos para existir no mundo e, pela espontaneidade e criatividade, nos abre novas portas para o futuro.

Neste capítulo quero compartilhar com vocês minha compreensão da maneira como a sociometria, o psicodrama e a psicoterapia de grupo estão inextricavelmente ligados. Pretendo mostrar como a sociometria oferece um quadro de refe-